www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 76. Risco, patrimônio e cidadania.

Coordenador(es):
Manuel Ferreira Lima Filho (UFG - Universidade Federal de Goiás)
Edmundo Marcelo Mendes Pereira (MN/UFRJ)

Risco, patrimônio e cidadania. Manuel Lima Filho (MA/UFG); Edmundo Pereira (MN/UFRJ). A produção e gestão do risco vêm crescendo como fenômeno e chave analítico-investigativa, articulando campos disciplinares científicos, técnicos e jurídico-administrativos. Diversas áreas têm salientado como o conceito condensa agendas ambientais, tecnológicas, humanitárias e patrimoniais como “sociedades de risco”. As reflexões se concentram nas condições sociais e históricas de produção diferencial da vulnerabilidade, ou de “culturas do risco”. Etnografias de situações de risco, de eventos críticos catastróficos, de operações de resgate e processos de reorganização social pós-desastre têm imbricado economias políticas de distribuição da vulnerabilidade. Agentes do desastre - ‘curtos-circuitos’, ‘sirenes desligadas’, ‘hidrantes sem água’, ‘falhas humanas’, ‘quebras de protocolo’ - configuram pontos culminantes de processos de produção do risco. O GT objetiva reunir etnografias de situações de risco, de desastres, de processos de resgate e (re)construção patrimonial de instituições museais, bibliotecas, centros culturais, acervos históricos, artísticos e científicos, entretecendo dimensões pessoais, comunitárias e institucionais e reunir investimentos no mapeamento da diversidade definitória da noção de risco, das narrativas e idiomas do desastre como expressões de cidadanias culturais e patrimoniais, dos debates sobre reconstrução e tombamento de ruínas e coleções desaparecidas

A plataforma Thesaurus Karajá no desastre ao resgate: a digitalização de uma coleção museal como possibilidade de preservação e circulação de conhecimentos

Autoria: Emanuelle Bianca Dallara (UFG - Universidade Federal de Goiás), Emanuelle Bianca Dallara Ian del Aguila

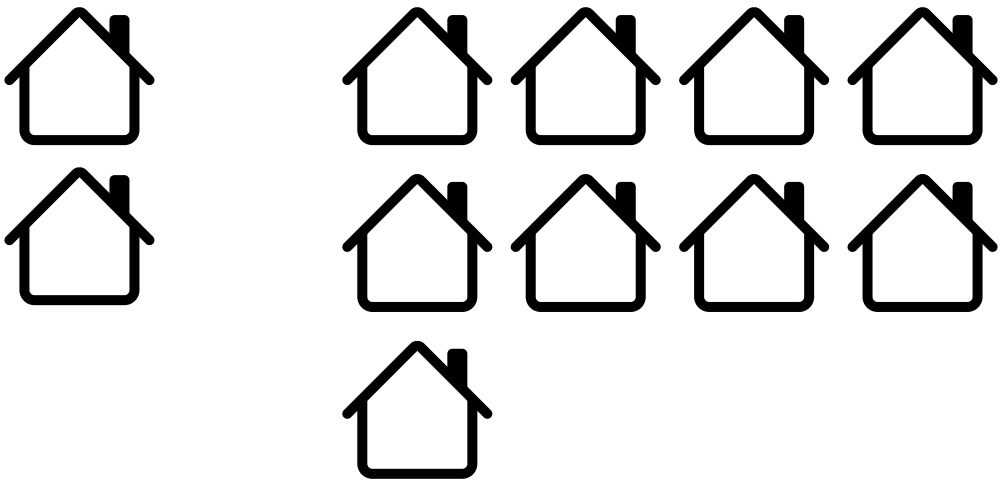
No dia 02 de setembro do ano de 2018 o Museu Nacional do Rio de Janeiro foi acometido pelo fogo e dentre os inúmeros itens que se perderam encontrava-se a coleção Willian Lipkind do Museu Nacional. É neste contexto, que se insere o presente work, como um dos inúmeros resultados possibilitados pelo Projeto ?Thesaurus Karajá: diálogo intercultural e museologia compartilhada?. O projeto teve como uma de suas pretensões a elaboração de uma plataforma online, construída a partir de uma classificação compartilhada dos registros fotográficos da coleção Willian Lipkind do Museu Nacional, com foco nos 264 itens pertencentes ao subgrupo Karajá. A ação foi, também, uma forma de devolver ao Museu Nacional do Rio de janeiro contribuições, que somente são possíveis devido a um projeto de pesquisa, sediado nesta instituição e no qual nosso orientador Manuel Ferreira Lima foi integrante. A plataforma foi construída com base na tipologia dos artesanatos indígenas de Berta Ribeiro, (1988), adotado em grande parte dos museus brasileiros, e buscou-se complementar as classificações já propostas com metadados de caráter antropológico, partindo de uma compreensão da coleção do ponto de vista estético e simbólico, tomando os objetos para além de sua materialidade, mas refletindo acerca de suas funções, quais são os atores que podem o confeccionar, de que maneira se relacionam com os mitos ? dentre outras possibilidades que auxiliem na compreensão de um objeto que não é estático, mas transita em uma teia de significados construídos a partir de relações cotidianas e encontram-se em movimento. Quanto a busca pela promoção de uma construção dialogada com os próprios agentes Karajá, realizaram-se oficinas visando um ensaio etno-classificatório além de estudos teóricos e pesquisas, afim aprofundar o conhecimento acerca dos itens da coleção e disponibilizar informações mais completas e elaboradas. A plataforma já foi lançada para acesso ao público no Congresso

 ISBN: 978-65-87289-08-3

de pesquisa, ensino e extensão (Conpeex) sediado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) em outubro de 2019 e embora ainda não se encontre integralizada, pois seu desenvolvimento demanda intensa participação de estudantes e atores Karajá espera-se que a plataforma venha a ser uma ferramenta não apenas de informação para a comunidade em geral ou fonte de pesquisa, mas que possa auxiliar no processo educativo, principalmente de escolas localizadas em aldeias. Sendo assim, apresentamos este work com a certeza de ele não se trata, somente, de uma maneira de preservação e circulação de conhecimentos, mas, também, de uma atuação política, uma resistência em tempo de retrocesso nas políticas sociais referentes aos povos indígenas.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**